

O misterioso mundo da memória

O cérebro humano é o principal alvo de estudos dos cientistas há séculos, pois nele está o que temos de mais interessante e misterioso para os estudiosos: a memória. Se lhe perguntarem o que você comeu no dia 25 de agosto na hora do jantar, você é capaz de lembrar? Não, certo? (a menos que tenha sido uma data marcante como seu aniversário ou de alguém importante). Mas se lhe perguntarem onde você estava no dia 24 de dezembro do ano passado, você lembra?

De acordo com a professora de Biologia da Escola de Aplicação, Maritsa Fabiane Heylmann, o cérebro guarda apenas fragmentos do que aconteceu e, na hora de montar o quebra-cabeça das lembranças, contam as emoções e a maneira como a pessoa percebeu o fato ocorrido. Ou seja, quanto mais forte foi a sua emoção durante o momento, mais nítida estará a lembrança, seja ela ocorrida de fato ou criada pelo seu emocional.

Depois de tantos anos, descobriu-se que o cérebro é que guarda as informações e as divide em dois tipos principais de memória: a primeira, de curto prazo, pode armazenar de seis a sete itens, por pouquíssimo tempo, como números de telefones que vemos na televisão de coisas que não nos atraem, e a

segunda, de longo prazo, que mantém assuntos de destaque, como a data de aniversário daquela pessoa que você gosta. E mais, na memória de longo prazo existem as memórias explícitas e implícitas: a explícita, em lembranças que podem ser descritas por palavras, como o endereço de seu melhor amigo, e a implícita, que são coisas que você faz automaticamente, como levantar todos os dias para ir à escola.

“Se pensarmos no córtex (parte responsável pela capacidade de pensamento) como um canteiro de flores, por exemplo, há várias delas espalhadas por toda a cabeça. A região responsável por unir cada uma delas em um buquê é o hipocampo, responsável pelo aprendizado e memória. Nessa analogia, a memória efetiva é o buquê – o padrão neural de ligações entre as partes do cérebro onde as lembranças são armazenadas”, exemplifica a professora. Agora ficou mais simples, não?

Mas por que somos incapazes de lembrar coisas de quando éramos bebês? Porque entre as idades de zero e quatro anos as crianças não possuem o que é conhecido como “memória empírica”, ou seja, a memória onde estão os detalhes específicos das coisas. “Quem tem memória é o computador, o que nós temos é uma vaga lembrança”, completa Maritsa.



Daniéli Fernandes Monteiro, 18 anos, turma 121
Técnico em Publicidade – Área da Comunicação

O que jantou no dia 25 de agosto?

Não lembro.

E onde estava no dia 24 de dezembro do ano passado?

Em Caçapava do Sul, na casa da minha avó, com toda a minha família.

Qual a sua lembrança mais antiga?

Eu sou alérgica a lactose e, quando era pequena, só podia tomar leite de soja, que na época era muito complicado de conseguir, então meu pai fez uma pirâmide com todas as latinhas e tirou uma foto.



Louise Dapper, 16 anos, turma 121M
O que jantou no dia 25 de agosto?

Devo ter comido sopa.

E onde estava no dia 24 de dezembro do ano passado?

Na casa da minha avó, como todos os anos.

Qual a tua lembrança mais antiga?

Eu tinha quase dois anos e estava com pneumonia. Lembro que estava deitada na cama do hospital, tomando mamadeira com alguma coisa laranja dentro, olhando desenho e minha mãe ao lado, chorando.



LIQUIDIFICADOR
...mande sua contribuição
...foto, texto, imagem.
link@feevale.br

A “saideira” de 2011 do Liquidificador é o trabalho da aluna Bethania Volmer Spiecher, 7 anos, da turma 121F. De acordo com a professora de Arte-Educação, Cristina Zeni, as tintas utilizadas para a realização do trabalho foram produzidas pelos próprios estudantes, com corantes de docinhos e água. O objetivo do trabalho era entender como o homem chegou à escrita, já que na pré-história eles produziam suas tintas.

JORNAL DA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA FEEVALE -
ESCOLA DE APLICAÇÃO
EDIÇÃO NÚMERO 18
NOVEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE
FEEVALE

link jornal



Consumo consciente

Mais um ano chegou ao fim e, com ele, a última edição do Jornal Link de 2011! Época de presentes e decorações natalinas. E você, se considera um consumidor consciente? Se preocupa em saber em que condições de trabalho seus produtos são fabricados? Até onde vão suas lembranças? O Link fez uma matéria sobre um dos maiores mistérios da ciência, a memória. E o sorriso metálico invadiu a Escola de Aplicação! Conheça uma galera que não tem problema em mostrar seus *brackets* coloridos. O Jornal Link deseja a todos excelentes férias e um 2012 de muito sucesso. Até o ano que vem!

link jornal

Publicação da Escola de Educação Básica Feevale - Escola de Aplicação, mantida pela Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (Aspeur). A Instituição é filiada ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung) e à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc). Presidente da Aspeur: Argemir Machado de Oliveira. Reitor: Ramon Fernando da Cunha. Pró-reitora de Ensino: Inajara Vargas Ramos. Diretora do Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes: Cristina Ennes da Silva. Diretora da Escola de Educação Básica Feevale - Escola de Aplicação: Cecília Monaco da Silva. Gerente de Marketing: Joelma Maino. Jornalista responsável: Solange Corrêa - Mtb 8332. Reportagem e redação: Bruna Saltiel Petro e Valdirene Kerschner. Colaboração: Milena Gehlen. Fotos: Bruna Saltiel Petro. Diagramação: Vinícius Boff Flores.

UNIVERSIDADE
FEEVALE

Campus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510, Novo Hamburgo - RS |
CEP: 93510-250 | (51) 3586-8800
www.feevale.br | marketing@feevale.br



A invasão dos sorrisos metálicos

O Jornal Link deu “uma volta” pela Escola de Aplicação atrás de pessoas com o famoso sorriso metálico e se surpreendeu com a galera da turma 411F, que, além de ter vários alunos usando *brackets* coloridos, estava superdisposta a contar os pontos positivos e negativos da jornada em busca do sorriso perfeito.

Os três alunos que entrevistamos usam aparelho entre um e dois anos, ou seja, já estão bem acostumados às dores iniciais e a perguntar aos amigos, depois de comer: “Tem alguma coisa no meu aparelho?”. Todos dizem que não acham muito bonito usar, mas também são unânimes em responder que esperar pelo resultado é um ponto muito positivo.



Alyssa Jancenowski Oliveira, 13 anos, usa aparelho há um ano



Luan Pereira Saldanha, 13 anos, usa aparelho há dois anos



Carolina Holzbach, 13 anos, usa aparelho há um ano e meio



Você é um consumidor consciente? Já flagrou alguma irregularidade? Conte sua experiência no blog!



Você tem alguma sugestão, crítica, trabalho, foto, festa para divulgar? Mande para o nosso e-mail: link@feevale.br

Consumista sim, mas consciente!

O mundo está cada vez mais evoluído, moderno e tecnológico, porém, ainda existe trabalho escravo em muitos lugares. Você já parou para pensar quem são as pessoas que fabricam os produtos que você consome?

Sabe aquela necessidade vital que você tem de comprar aquele sapato ou tênis que está em lançamento? Ou quando você entra no shopping e sabe que precisa comprar algo, não sabe bem o que, mas realmente precisa sair de lá com algum presentinho pra você mesmo?

Agora, você já se perguntou como esses produtos chegaram até as lojas e em que condições trabalham as pessoas responsáveis por fabricá-los? Muitas e muitas são as leis que defendem o consumidor, trabalhador e o meio ambiente, como a Consolidação das Leis do Trabalho, de 1943, e a Constituição Federal, de 1988. Porém, sabemos que, muitas vezes, as regras são burladas e tanto seres humanos como recursos naturais são explorados.

“Constantemente, a mídia nos dá conta de lugares que praticam o trabalho exploratório, não obedecendo às leis trabalhistas e, especialmente, usando mão de obra infantil”, afirma a professora de História da Escola de Aplicação, Cleidi Blos Dresch. Em algumas culturas, o trabalho começa muito cedo, não sendo considerado

exploração de crianças, e sim, algo normal nos padrões culturais daquele país. Então é dever das empresas brasileiras verificar como estes produtos são produzidos para não dar apoio a essa condição, que não é aceita no Brasil.

De acordo com o professor de Direito da Universidade Feevale, Emerson Tyrone Mattje, a Consolidação das Leis do Trabalho prevê multas administrativas para o descumprimento das normas de proteção ao trabalhador. Mas não são somente os seres humanos que passam por abusos: os recursos naturais, que são essenciais para a vida das pessoas, também estão sofrendo danos. “Acredito que esforços intensos estão sendo feitos para minimizar o abuso, mas ainda temos países como os EUA, onde o consumo é brutal, e a



A professora Cleidi sugere um vídeo superbacana para quem quiser entender um pouco mais sobre a produção das coisas. Confira na internet o vídeo *História das coisas* para entender um pouco mais sobre o consumo e as consequências que ele pode causar na sociedade e também nos recursos naturais.

China, que é considerada a maior causadora de poluição e degradação ambiental do mundo”, afirma a professora Cleidi.

Mas o que você, como consumidor, pode fazer para ajudar a combater tudo isso? O também professor de Direito da Feevale, Daniel Sica da Cunha, salienta que deixar de comprar produtos da marca infratora é uma alternativa de protesto do consumidor, e isso pesa no bolso das empresas, quando a medida é tomada por um grande número de pessoas. “O ideal é adotar ações conjuntas, como deixar de comprar os produtos e buscar o auxílio de órgãos de proteção ao consumidor. Nesse sentido, atividade muito importante para a proteção do consumidor é a desenvolvida por órgãos como o Procon e o Ministério Público, por exemplo”, explica. Lembre-se, exploração é crime e deve ser punida!



O Jornal Link perguntou para a aluna da turma 121M, **Jandaia Zanette da Silva**, 17 anos, se ela leva em consideração o modo como os produtos que consome são produzidos. Confira a resposta:



“Se sou consumista? O necessário! Mas gosto de verificar: se os produtos fazem mal para a sociedade ou para o meio ambiente, prefiro não consumir, como o Kit Kat. O óleo de palmeira que usam para fabricar o chocolate é extraído de uma árvore da Indonésia, um dos únicos lugares onde habitam os orangotangos, e esse desmatamento acaba por prejudicá-los”, defende a aluna.



link

No dia 30 de novembro, serão conhecidos os novos integrantes do Grêmio Estudantil Feevale (Gefee). A eleição acontecerá no dia 29 de novembro. Participe!

link

Também no dia 30 de novembro acontecerá a premiação do projeto Outros Olhares. O evento será no Salão de Atos do *Campus II*, às 19h30min.

link

No dia 2 de dezembro, acontecerá o último Recreio Cultural do ano na Escola de Aplicação. Não fique de fora! Haverá muitas atrações.



A última Blitz MP3 do ano encontrou a aluna da turma 321F, Júlia Menezes Welter, 12 anos, escutando a música *Sky Scraper*, da cantora *teen* Demi Lovato. A estudante comenta que seu tocador possui músicas variadas, e seu estilo musical favorito é Pop Rock. “Conheço as músicas pela internet, pesquisando em sites”, conta Júlia, que precisa sempre estar com algum som ligado.



Siga as twittadas da Escola de Aplicação: www.twitter.com/escolafeevale



Qual a sua lembrança mais antiga? Entra lá no blog e conta pra galera!